

## Fórum Florestal Fluminense

### Notas de Reunião

<b>Evento</b>	Reunião do Fórum Florestal Fluminense (FFF)		
<b>Data</b>	24/08/2023	<b>Local</b>	Online
<b>Participantes</b>	Lista dos participantes anexada ao final do documento (Anexo 1)		
<b>Objetivos da reunião</b>	<p>1) Apresentação da experiência na bacia do Rio Doce e discussão sobre a articulação de rede para produção de sementes florestais nativas.</p> <p>2) Apresentação da experiência na bacia do Rio Doce e discussão sobre o fortalecimento de viveiros para produção de mudas florestais nativas.</p> <p>3) Indicação de representantes do Fórum Florestal Fluminense para participação no Encontro Nacional do Diálogo.</p> <p>4) Data e programação para a próxima reunião.</p>		
<b>Destaques e resultados</b>	<p><b>ABERTURA</b></p> <p>A sala online de reunião foi aberta às 09:00 horas, quando estavam presentes em torno de dez participantes, por volta das 09:20 horas foi iniciada a reunião online com mais de 20 presentes. Na sequência, Leandro Abrahão iniciou a sua fala sobre os temas abordados.</p> <p><b>1) Apresentação da experiência na bacia do Rio Doce e discussão sobre a articulação de rede para produção de sementes florestais nativas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leandro se apresentou e falou sobre a “Criação da Rede de Sementes e Mudas da Bacia do Rio Doce”, projeto da Fundação Renova em parceria com o Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (CEPAN).</li> <li>- O projeto tem como público-alvo pessoas de baixa renda e/ou que não tiveram muitas oportunidades profissionais, de modo a treiná-las para a coleta de sementes e a produção de mudas para a reparação e a compensação dos danos causados pelo rompimento da barragem no município de Mariana, além de melhorar as situações socioeconômicas desses atores sociais;</li> <li>- O projeto visa restaurar 5 mil nascentes e 40 mil hectares de APP. Atualmente, o plantio de 23 mil hectares já está em execução. Foram apresentados alguns documentos técnicos, guias e manuais gerados pelo projeto, os quais foram solicitados ao Leandro e serão compartilhados com os participantes do fórum.</li> <li>- Leandro apresentou dados sobre a articulação da rede de coleta de sementes, demonstrando que em menos de um ano e com um investimento de pouco mais de um milhão de reais foi possível coletar quase 25 toneladas de sementes de mais de 200 espécies nativas da região.</li> <li>- Ele ressaltou que para o sucesso do projeto foi importante identificar pessoas necessitadas nas comunidades rurais, quilombolas, indígenas, assentados e outros estimulando o engajamento das pessoas e da comunidade e garantindo o retorno financeiro para o trabalho desenvolvido por elas.</li> <li>- Durante as discussões, Leandro explicou que o contato e mobilização com os participantes da rede é feito prioritariamente por mensagens de Whatsapp. Um aspecto importante do funcionamento deste projeto é que a Fundação Renova está em ambas as pontas do</li> </ul>		

negócio, ela demanda as sementes, fomenta os coletores e garante a compra do produto. A demanda por sementes teve o incremento a partir da adoção de técnicas de semeadura direta nos projetos de restauração financiados pela Fundação.

- Outras questões técnicas mencionadas foram que a coleta de sementes em unidades de conservação é feita, já que ela é permitida pelo estado após aprovação de solicitação. A identificação botânica das espécies é feita a partir de capacitação de agentes de campo não só para identificar, mas para tirar fotos adequadas que sejam enviadas por Whatsapp para especialistas. É feito um acompanhamento de origem das sementes para utilização em diferentes sub-regiões da bacia do Rio Doce, bem como do desempenho de diferentes espécies em cada região.

- Sobre adaptação das experiências para o cenário do Rio de Janeiro, Leandro mencionou que é importante formar uma governança que de fato funcione, para formar uma rede ou fomentar coletores. É importante envolver múltiplos interessados nas ações e fazê-los compreender que eles não competirão entre si, mas sim coexistirão caso consigam combinar esforços.

## **2) Apresentação da experiência na bacia do Rio Doce e discussão sobre o fortalecimento de viveiros para produção de mudas florestais nativas:**

- Após a discussão sobre a produção de sementes, Leandro deu sequência à sua exposição abordando a cadeia produtiva de mudas nativas para a restauração florestal.

- A estratégia adotada pela Fundação em relação a produção de mudas foi levantar os viveiros existentes na bacia do Rio Doce e fortalecê-los visando o aumento da produção e da qualidade das mudas. Como estímulo, o projeto já gastou quase 15 milhões de reais para compra de mudas e estima que gastará em torno de mais 65 milhões até o final de suas ações.

- Após dois anos de trabalho fomentando os produtores, a capacidade produtiva dos viveiros saltou de pouco mais de um milhão de mudas por ano para quase 13 milhões, isso sem o aumento da área de produção dos viveiros. As medidas que permitiram esse ganho foram principalmente de cunho técnico, especialmente a adoção de recipientes que ocupam menor espaço, como tubetes e paper-pot. Tal mudança vem associada à utilização de técnicas de otimização da produção, como semeadura, transplante, encanteiramento, dentre outras. A fundação tem estimulado e tido sucesso com o uso do paper-pot, que em comparação com o tubete, não demanda o retorno dos recipientes do campo para o viveiro.

- Na sequência Leandro apresentou os viveiros fomentados, as mudanças em suas estruturas, bem como a equipe que trabalha com ele na Fundação Renova com foco em fortalecer a cadeia produtiva da restauração.

- A discussão sobre o tema da produção de mudas começou mencionando alguns erros cometidos pelo projeto, como a adoção de metodologias de restauração e fomento da cadeia vindas de outras regiões. Foi necessário adaptar as ações para as características da região. A avaliação para composição regional de preço de sementes, mudas e das ações de restauração em si foram um ponto crucial. Outro aspecto mencionado foi que quando se trabalha com comunidades tradicionais importa o que foi dito e acordado e não o que está no papel. É muito fácil perder engajamento quando o processo não está maduro. Por isso é fundamental garantir que será possível honrar com o que foi acordado. Foi sugerido manter a atividade primária das pessoas, não priorizar a produção de sementes e mudas como renda principal, mas sim como uma atividade complementar a ser feita, por exemplo, na entressafra.

- Outra questão levantada foi como garantir que a cadeia produtiva da restauração continue funcionando após cessarem os trabalhos da Fundação. Leandro explicou que a

ideia é os fomentados estarem capacitados a se autogerir após a saída da Fundação, conseguindo assumir a compensação de passivos ambientais de outras empresas na região. Além disso, é estimulada a comercialização de outros produtos locais, associados com a região e com a cultura das comunidades.

- Quanto ao funcionamento da cadeia, Leandro mencionou as empresas terceirizadas pela Fundação para fazer a restauração adquirem as mudas dos viveiros, a fundação monitora a produção e garante a qualidade. As sementes produzidas podem ser compradas pelos viveiros, mas a Fundação também faz doação delas a partir da apresentação de um contrato de compra e venda da muda com uma das terceirizadas que atuam no projeto. Os valores pagos pelas mudas produzidas são iguais em todos os viveiros da rede.

- Outra discussão foi a respeito da expansão da atividade de coletores de sementes e produtores de mudas da bacia do Rio Doce, para fornecer mudas para outros projetos e regiões. Leandro mencionou que essa não é a visão adotada pelo projeto e que ele acredita que os projetos de restauração devem sempre empregar sementes ou mudas produzidas a partir de árvores matrizes na mesma região do projeto.

### **3) Indicação de representantes do Fórum Florestal Fluminense para participação no Encontro Nacional do Diálogo:**

- Fernanda Rodrigues (Diálogo Florestal) fez o convite para o “Encontro Nacional do Diálogo de 2023”. O encontro será em Piracicaba (sede Imaflora) nos dias 24 e 25 de outubro, sendo que o dia 24 também terá transmissão online.

- Foi explicado que cada fórum regional pode indicar até quatro representantes, cujos custos associados ao evento serão cobertos pelo Diálogo Florestal. Esses representantes devem ser pessoas ligadas a instituições que participam do FFF, sendo divididos em: 1) um membro da secretaria executiva; 2) um representante de instituições de ensino / pesquisa; 3) um representante de organizações da sociedade civil; e 4) um representante de povos indígenas. Demais membros também podem participar, mediante o pagamento de seus custos associados.

- Jorge Alonso solicitou para quem tivesse interesse em participar, se manifestasse no chat da Plataforma Zoom ou por e-mail. Caso ocorressem múltiplas candidaturas, seria feita uma votação por formulário disponibilizado via e-mail e WhatsApp;

- Richieri Sartori (PUC Rio) e Nicholas (REGUA) manifestaram interesse em participar, mas informaram que não poderiam nessa data.

- A ausência de indicações para representantes de povos indígenas foi discutida. A Fernanda elucidou que essa indicação poderia ser estendida para outras comunidades tradicionais. No entanto, não há entre os participantes do fórum atualmente uma instituição que se enquadraria nessa categoria. Os participantes discutiram a importância de atrair instituições que representem comunidades tradicionais para participação no FFF.

### **4) Data e programação da próxima reunião:**

- Foi discutido que devido ao intervalo sem reuniões, seria conveniente organizar uma para o final do mês de setembro, pautando a questão da silvicultura.

- Sugeriu-se convidar o INEA / SEAS para apresentar como estão evoluindo o Plano de Desenvolvimento Florestal e o licenciamento dos Distritos Florestais.

- Discutiu-se que o FFF não deve depender apenas de informações e ações do estado para propor diretrizes sobre o manejo da paisagem e licenciamento nos distritos florestais. O fórum deveria agir ativamente no levantamento de informações e colaborar com o diálogo sobre o tema.

	- Dessa forma, foi definido como tema para a próxima reunião o “Plano de Desenvolvimento Florestal” com foco nos distritos e no uso do solo / manejo da paisagem nessas áreas; - Datas e horários para a próxima reunião serão decididos e informados via grupo no WhatsApp.
<b>Próximos passos</b>	1. Elaborar e divulgar o relatório e lista de presença da reunião do dia 24/08/23; 2. Solicitar ao Leandro a apresentação e os materiais para compartilhar com os participantes do fórum; 3. Definir a data e organizar a próxima reunião do FFF.
<b>Data do documento</b>	30 de agosto de 2023.
<b>Elaboração</b>	Redação do relatório base por Renata Pontes Araujo (APEFERJ) e Jorge Makhlouta Alonso (APEFERJ) com as colaborações dos demais representantes das instituições promotoras.

ANEXO 1: Participantes (por ordem alfabética) da reunião do Fórum Florestal Fluminense em 24 de agosto de 2023.

<b>N</b>	<b>Nome</b>	<b>Instituição</b>
1	Alan Henrique Marques de Abreu	CEDAE
2	Alba Simon	ALERJ
3	Alexander Copello	Reserva Ecologica de Guapiaçu
4	Alexander Resende	Embrapa Agrobiologia
5	Alysson Canabrava Lisboa	Acácia Amarela Ltda
6	Ana Gabriela Oliveira do Carmo	PCRJ - SMAC
7	Ana Loreta Xenofonte de Pinho Paiva	Agroicone
8	Anna Luiza	Rede Rio Doce de Sementes e Mudanças
9	Athila Leandro de Oliveira	Embrapa Agrobiologia
10	Beto Mesquita	BVRio
11	Bruna Oliveira	---
12	Bruno Torres Braga da Silva	Prefeitura de Niterói
13	Camila Vital Abreu Fontes	Fundação Renova
14	Carlos Eduardo Moraes	Fundação Renova
15	Carolina Brandl	Porto do Açú
16	Cecília Maria Ottoni Lourenço	Fórum Popular da Natureza Sul Fluminense
17	Claudio Bohrer	UFF
18	Evelin	---
19	Fernanda Rodrigues	Diálogo Florestal
20	Flávia Ozorio José	Fundação Renova
21	Gustavo Wyse Abaurre	UFRRJ
22	Hebert Pereira	Fundação Renova
23	Ildefonso Roberto da Costa Junior	Agroindústria Mix Ouro Preto
24	Jorge Makhlouta Alonso	APEFERJ
25	Kamila Antunes	Fundação Renova
26	Leandro Abrahão	Fundação Renova
27	Lourdes Brazil dos Santos Argueta	Instituto Socioambiental Genesis
28	Lucas Roque	Secretaria de Meio Ambiente de Tanguá

---

27	Marcia Lopes da Costa Rodrigues	Autônoma
28	Mariana Ribeiro Vieira	Conexão Mata Atlântica
29	Marina Figueira de Mello	ProMudasRio
30	Mateus Jacobe	UFRRJ
31	Matheus Degrandi Gazzola	UFSM
32	Nicholas John Locke	Reserva Ecológica de Guapiaçu
33	Pedro Mello Poppe	Autônomo
34	Renata Pontes Araujo	APEFERJ
35	Richieri Sartori	PUC RIO
36	Tiago Böer Breier	UFRRJ
37	Victória Maria Monteiro Mendonça	UFRRJ

---